

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Novelo Português: Suspeitas, Favores e a Névoa Permanente do Poder

Publicado em 2026-05-17 18:49:45



BOX DE FACTOS

- Há no governo vários casos relevantes envolvendo membros, ex-membros, familiares ou áreas próximas do Governo.
- O caso Spinumviva, envolvendo Luís Montenegro, teve averiguação preventiva arquivada pelo DCIAP.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- João Moura, secretário de Estado da Agricultura, foi noticiado como alvo de investigação da PJ por suspeitas de corrupção e branqueamento.
- A Operação Torre de Controlo II envolve o cunhado de António Leitão Amaro, não sendo isso, por si, imputação ao ministro.
- Portugal continua mal colocado nos índices internacionais de perceção da corrupção, abaixo da média europeia.

O Novelo Português: Suspeitas, Favores e a Névoa Permanente do Poder

Em Portugal, a corrupção raramente entra pela porta principal com chapéu, bengala e confissão assinada. Entra pela porta lateral, disfarçada de procedimento, parecer, ajuste, favor, exceção, sociedade familiar,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A política portuguesa vive frequentemente dentro de um nevoeiro muito particular: não é suficientemente escuro para se chamar noite, mas também nunca é bastante claro para se chamar transparência. De tempos a tempos, surgem nomes, buscas, averiguações, arquivamentos, suspeitas, familiares, empresas, contratos, câmaras municipais, terrenos, helicópteros, fundos europeus e leis feitas com o ar inocente de quem apenas queria melhorar o país antes do almoço.

Convém começar pelo essencial: num Estado de direito, uma suspeita não é uma condenação, uma investigação não é uma acusação e um arquivamento não é necessariamente uma absolvição moral ou política. A justiça trabalha com prova. A política deveria trabalhar com confiança. E é precisamente aí que começa o problema português: a justiça pode não encontrar crime, mas a cidadania encontra demasiadas vezes um cheiro antigo, persistente, quase patrimonial, de promiscuidade entre poder, negócios e conveniência.

A frase fácil e o problema real

Circula com facilidade a ideia de que “quase todo o Governo” já foi investigado por corrupção ou favorecimentos. A frase é forte, sonora, pronta para café, rede social e indignação de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ocorre porque os partidos políticos "guerrilham" entre eles, como motivações pouco ética, e como tal fica sempre ruído a mais na opinião pública.

O que existe é diferente — e, ainda assim, politicamente relevante. Existem casos envolvendo governantes, ex-governantes, familiares próximos ou áreas de decisão pública onde se levantam dúvidas sobre conflitos de interesses, favorecimentos, concursos, urbanismo, negócios privados e fronteiras demasiado porosas entre o Estado e a vida empresarial de quem o governa ou rodeia.

O exagero retórico pode até dar satisfação momentânea, mas atrapalha a análise. E Portugal não precisa de mais espuma; precisa de luz. Precisa de distinguir o que é crime, o que é suspeita, o que é conflito de interesses, o que é má prática política e o que é apenas ruído partidário. Porque quando tudo é tratado como escândalo, nada acaba tratado com seriedade.

O caso Spinumviva: arquivado, mas não esquecido politicamente

O caso Spinumviva envolveu a empresa familiar associada ao primeiro-ministro Luís Montenegro. O Departamento Central de Investigação e Acção Penal instaurou uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para prosseguir.

Mas a política não termina onde o processo penal fecha a gaveta. Mesmo quando não há crime, pode haver fragilidade ética, má percepção pública ou insuficiente separação entre interesses privados e exercício do poder. Um primeiro-ministro não tem apenas de cumprir a lei; tem também de proteger a confiança pública como quem protege uma ponte em tempo de tempestade.

A questão central não é apenas saber se houve crime. É saber se Portugal aceita como normal que os cidadãos tenham de passar a vida a perguntar onde acaba a empresa, onde começa a família, onde entra o Estado e onde se perde a transparência.

Cascais, urbanismo e o velho perfume do betão

Outro caso politicamente sensível envolve Miguel Pinto Luz e o contexto das investigações relacionadas com decisões urbanísticas em Cascais, nomeadamente a chamada Operação Cinco Estrelas. As notícias públicas referem suspeitas de favorecimento ligadas a operações imobiliárias e venda de terrenos municipais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mudarem de destino, planos a ganharem elasticidade, reservas ecológicas a sofrerem súbitas conversões espirituais e decisões públicas a coincidirem, por maravilhoso acaso, com valorizações privadas.

O urbanismo é uma das grandes zonas cinzentas do regime português. É ali que o metro quadrado ganha poder metafísico: ontem era mato, hoje é oportunidade, amanhã é empreendimento, depois é inauguração com fita cortada e fotografia sorridente.

João Moura e o incómodo das investigações no Governo alargado

No Governo alargado, o caso noticiado de João Moura, secretário de Estado da Agricultura, é particularmente relevante. Foi divulgado que estaria a ser investigado pela Polícia Judiciária por suspeitas de corrupção e branqueamento de capitais, relacionadas com alegada circulação de dinheiro entre empresas suas.

Neste ponto, a cautela jurídica é obrigatória. Notícia de investigação não é condenação, e ninguém deve ser triturado publicamente antes de haver prova. Mas a exigência política também é legítima: quando alguém ocupa funções executivas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

automática de reputações. Quem entra no poder deve trazer consigo não apenas currículo, mas também clareza, distância face a interesses privados e disponibilidade para explicar tudo sem teatralidade nem vitimização.

Familiares, cunhados e a fronteira invisível do poder

A Operação Torre de Controlo II, relacionada com suspeitas em concursos públicos para meios aéreos de combate a incêndios, trouxe para o debate público o nome de Ricardo Leitão Machado, cunhado do ministro António Leitão Amaro. É fundamental sublinhar: o facto de um familiar ser investigado ou constituído arguido não torna automaticamente o ministro suspeito.

Ainda assim, estes episódios revelam uma fragilidade estrutural: em Portugal, o poder raramente caminha sozinho. Caminha com círculos, redes, familiares, antigos colegas, sociedades, escritórios, consultores, autarcas, empreiteiros, assessores e amigos de longa data. Uns inocentes, outros nem tanto; todos muito próximos da mesa onde se decide.

O problema não é ter família. O problema é quando o Estado parece uma sala de jantar onde todos se conhecem,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

privado se encostam à mesma parede

O caso de Hernâni Dias, entretanto fora do Governo, tornou-se símbolo de uma preocupação recorrente: governantes que participaram ou tutelaram matérias com impacto potencial em sectores onde tinham interesses privados ou ligações empresariais. A polémica em torno da Lei dos Solos, somada às notícias sobre investigações relacionadas com o seu percurso autárquico, levou à sua demissão.

Estes casos são importantes porque mostram que a corrupção não é apenas o envelope clássico, o saco azul ou o pagamento clandestino. Muitas vezes, a degradação democrática começa antes do crime: começa no conflito de interesses, na porta giratória, na informação privilegiada, no conhecimento antecipado, na sociedade criada no momento certo, no parecer feito à medida, no regulamento que abre uma janela muito conveniente.

Há uma corrupção penal, que os tribunais devem julgar. Mas há também uma corrupção ambiental, difusa, cultural, quase atmosférica, que vai tornando o país cansado, desconfiado e resignado. É a corrupção que não precisa de condenação para destruir confiança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

colocado nos índices de percepção da corrupção, abaixo da média europeia. Isto não prova, por si só, que haja mais crimes do que noutros países. Mas prova algo politicamente devastador: muitos cidadãos não confiam suficientemente nas instituições, nos processos de decisão, na transparência administrativa e na capacidade do sistema para se auto-limpar.

E quando a percepção de corrupção se instala, a democracia enfraquece. O cidadão começa a acreditar que tudo está combinado, que os concursos têm destinatário, que a competência vale menos do que a proximidade, que o mérito perde para o contacto certo, que a lei é dura para os pequenos e elástica para os grandes.

Esta é a doença lenta do regime: não é um golpe, não é uma ruptura súbita, não é um incêndio visível. É uma infiltração. Uma humidade nas paredes da casa democrática. No início, disfarça-se com tinta. Depois, começa a cheirar. Finalmente, cai o reboco.

O novelo normal

O “novelo normal” português funciona quase sempre da mesma maneira. Primeiro surge uma notícia. Depois vem a indignação. A seguir, a defesa: “estou de consciência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

criminal suficiente.

No fim, raramente há reforma estrutural. O caso passa, o sistema fica. Mudam os nomes, ficam os métodos. Mudam os governos, fica a coreografia. Muda a legenda, permanece o filme.

Portugal tornou-se especialista em sobreviver aos escândalos sem aprender suficientemente com eles. É uma forma estranha de imortalidade institucional: o corpo adoece, faz febre, transpira, promete mudar de vida e, mal melhora, volta à mesma dieta de favores, tachos, opacidade e improviso.

O que deveria mudar

O país não precisa apenas de mais leis. Portugal tem leis suficientes para pavimentar uma auto-estrada até Marte. Precisa de execução, transparência radical, dados públicos acessíveis, fiscalização independente e consequências políticas rápidas quando a confiança pública é posta em causa.

Cada contrato público deveria ser facilmente pesquisável, compreensível e auditável por qualquer cidadão. Cada governante deveria ter declarações de interesses claras,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

arqueologia burocrática.

A tecnologia pode ajudar. Dados abertos, auditoria algorítmica, alertas públicos, cruzamento transparente de interesses, mapas de contratos, histórico de adjudicações, beneficiários efectivos e mecanismos automáticos de detecção de padrões suspeitos poderiam tornar o Estado menos opaco. Mas tecnologia sem vontade política é apenas uma lâmpada desligada.

Entre a presunção de inocência e a exigência de decência

A presunção de inocência é uma conquista civilizacional. Deve ser defendida, mesmo quando a raiva pública pede fogueira. Mas a responsabilidade política não tem de esperar sempre pelo trânsito em julgado. Um governante pode ser juridicamente inocente e politicamente imprudente. Pode não ter cometido crime e, ainda assim, ter falhado na prudência, na transparência ou na percepção pública.

A democracia adulta vive deste equilíbrio: não condenar sem prova, mas também não aceitar como normal tudo aquilo que corrói a confiança. O contrário é a infantilização colectiva: ou todos são criminosos, ou todos são vítimas de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desabe

Não, não é rigoroso dizer que quase todo o Governo actual está investigado por corrupção. Mas seria ingénuo fingir que nada se passa. O problema português não é apenas a existência deste ou daquele caso. É a repetição do padrão. É o modo como o poder se rodeia de interesses, como os interesses aprendem a falar a linguagem do poder e como o cidadão acaba a assistir, do lado de fora, à velha peça nacional: “não há ilegalidade”, “não há conflito”, “não há problema”, “não há memória”.

Portugal precisa de uma ética pública mais exigente do que o Código Penal. Precisa de uma política que não se limite a perguntar “é crime?”, mas que tenha a coragem de perguntar: “é decente?”, “é transparente?”, “é aceitável?”, “fortalece ou enfraquece a confiança dos cidadãos?”.

Porque um país não apodrece apenas quando os tribunais condenam. Apodrece antes, quando o povo deixa de acreditar que a casa comum é realmente comum. E quando isso acontece, a democracia continua de pé, sim — mas já não respira bem. Fica ali, sentada à janela, com falta de ar, a ver passar mais um cortejo de explicações oficiais, enquanto o novelo se enrola outra vez.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Spinumviva

- RTP — Operação Cinco Estrelas e Câmara de Cascais
- ECO — Investigação noticiada envolvendo João Moura
- RTP — Operação Torre de Controlo II
- RTP — Demissão de Hernâni Dias
- Transparência Internacional Portugal — Índice de Percepção da Corrupção 2025

Fragmentos do Caos

Por Francisco Gonçalves, com co-autoria editorial de **Augustus Veritas.**

Este artigo distingue factos públicos, investigações, arquivamentos, suspeitas e responsabilidade política. Nenhuma referência deve ser lida como imputação criminal definitiva a qualquer pessoa não condenada por tribunal competente.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.